

O PIRRALHO

400 rs.



A COMISSÃO DOS CINCO



O PESADELO DO GAUDILHO



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por **NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE**

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

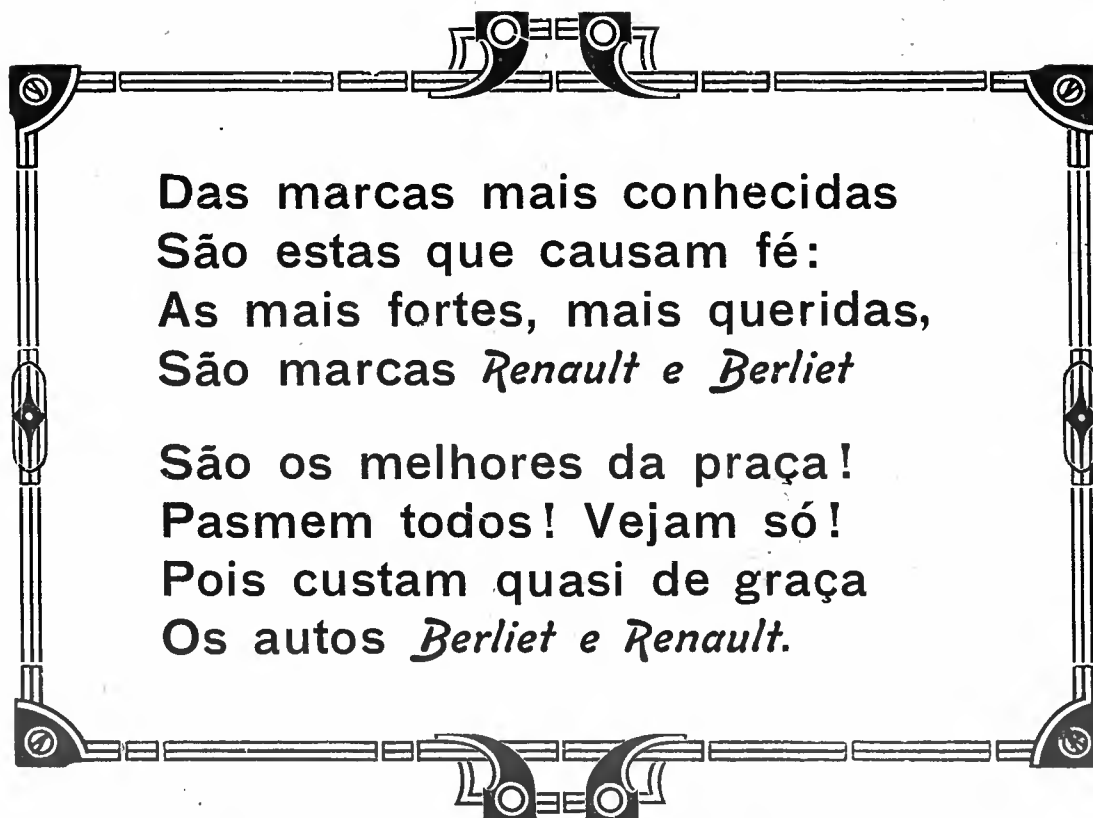
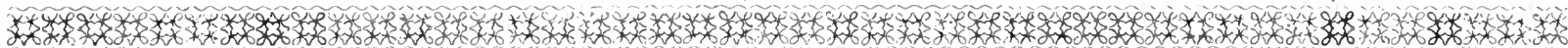
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois costumam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 17 de Abril de 1915

Numero 183



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Nota Politica

Está aos poucos quasi constituida a Camara dos Deputados.

A ultima votação de parecer reconhecendo deputados, accusou no sumptuoso edificio do Mourão a presença de 67 senhores « paesinhos » da patria.

Desses deputados que se sentem já com os 80\$000 diarios garantidos, ha alguns novos, sobre os quaes muita piada se tem feito, muito trôte se tem dado.

O trôte parlamentar é tambem uma instituição como o trôte academico, com a differença apenas de ser mais delicado, mais... parlamentar.

Assim, quando foi a occasião da formação dos « cinco, » um joven e tabaréo recém eleito nortista, ao ver o sympathico sr. Celso Bayma, penetrar no Mourão rigorosamente abotoado num frack da Raunier e pendurado num magnifico « havana » correu veloz e foi communicar aos seus collegas que o sr. Bayma era um dos cinco, por que havia chegado muito chic e fumando charuto.

No Norte pois, o charuto e a elegancia, são signaes evidentes de felicidade e... alguma commissão honrosa.

Do trôte parlamentar deste anno não escapou tambem o velho sr. Lourenço de Sá, que, tendo recebido um telegramma do sr. Estevam Marcolino para contestar o diploma do sr. João de Faria, foi procurar o sr. Marcolino Barreto, aceitando a incumbencia e pedindo dados para a contestação, ouvindo do sr. deputado perreceista de S. Paulo isto:

« Uai! Eu não. Eu nem tô contestando nada ».

Outro novo victima do trôte academico, foi o sr. Fausto Ferraz, recém-eleito por Minas.

O seu frack côr « de burro quando foge », o seu « chile, » a sua cabelleira á pinheiro, foram os causadores do seu trôte. Acharam o sympathico deputado mineiro com ares de quem tem a preocupação de imitar o caudilho Pinheiro e por isso trotaram S. Ex.^{ia}, vendo o leitor até que ponto chegaram as sympathias que o sr. Pente Machado tem na Camara.

Já que fallamos nesta nota do sr. Fausto Ferraz, aqui registamos o nosso contentamento por vermos eleito o sympathico e talentoso mineiro que pleiteou a eleição extra-chapa e vio o seu nome suffragado por uma bellissima votação.

O sr. Fausto Ferraz que residiu algum tempo em S. Paulo, fez-se digno de muita admiração e sympathia de todos quanto de perto privaram com S. Ex.^{ia}.

Parabens pois á Camara, pela bella aquisição que fez, *malgré* o trôte.

D.

PERDI NO JOGO

Comedia conjugal em 1 acto

A scena passa-se n'um quarto de dormir

Personagens:

DONA SINHÁ
SEU CHICO

Scena I

DONA SINHÁ SOSINHA

Dona Sinhá (em peignoir, penteia os negros cabellos deante do espelho) — Qual! O Chico não endireita mesmo... já está velho! O outro dia eu lhe arranquei da cabeça tres fios brancos.

(Procurando entre os cachos) E querem ver que eu tambem! Ora esta! Com trinta annos (arranca um fio e olha-o perto da lampada electrica) Bem branquinho! Sim senhores! Trinta annos apenas e já um fio de cabelo branco! Emfim é preciso saber-se

que estou casada ha cinco annos o com o peste do Chico! *(olha o relógio)* Onze e quarenta! Ia só á conferencia do padre Penha, aposto que nem foi, malandro!

A conferencia podia ter acabado lá pelas nove e meia. Mas hoje elle me paga!

(Ouve-se barulho na escada) E' elle! Ah seu pandego, vaes ver! *(senta-se na cama, encosta-se a um braço e conserva-se n'uma attitude de infinita tristeza até seu Chico entrar).*

Scena II

Dona Sinhá e seu Chico

Chico (entrando muito vermelho e encubulado) Oh! Oh! Ah! Dona Mathilde te mandou lembranças...

(Dona Sinhá conserva-se terrivelmente muda).

Disse que o Quinzinho ia ficando debaixo do bonde outro dia na rua 15... E' isso! E' um perigo! Quando eu te digo que é preciso tomar cuidado com o Zezé e a Zuleika, tenho razão. Por você, os dois pequenos viviam na rua como dois cabritinhos. Um dia vem um automovel, um bonde, uma carroça, um caminhão...

Dona Sinhá — A estas horas não ha perigo de nada d'isso...

Chico — Porque? São dez horas... dez e meia...

Dona Sinhá — (indignada) Chico, quando é que você desaprende de mentir assim com essa cara?

Chico — Ora esse! Eu tomei o bonde das dez e meia...

Dona Sinhá — (ironica) Foi por isso que chogou aqui ás dez!

Chico — Não, meu bem, onze horas, são onze horas, eu estive na conferencia do Padre Penha!

Dona Sinhá — (chorando) Mou Deus? Esses homens são mentirosos! são sem vergonha!

Chico — (acaricia-lhe os cabellos) Ora, meu bem, eu não saio durante a semana toda, só hoje que é sabbado, uma conferencia boa. *(Brincando)* O Padre Penha disse que as mulheres são mais fortes que o diabo! Ah! Ah! Você sabe disso! *(Beija-lhe a cabeça. Dona Sinhá fôra de si da-lhe um empurrão).*

Dona Sinhá — Sahe d'ahi sem graça!

Chico *(Magoado)* Ah! Sinhá porque que voce me maltrata assim...

Dona Sinhá — *(Arrependida da brutalidade que fez)* Voce tambem me deixa doida!

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

Chico — Não é razão para voce querer até me bater.

Dona Sinhá — (*Reconciliando-se*) Isso são horas de entrar!

Chico — Ora, Sinhá, eu já te expliquei, a conferencia...

Dona Sinhá — Bem, eu te perdoo, mas quero os vinte mil reis para comprar os sapatinhos para as creanças.

Chico — Eu te dou amanhã.

Dona Sinhá — Não, eu quero hoje, amanhã eu saio cedinho e compro... (*Vendo a resolução d'elle*) — Anda, dá...

Chico — (*Amolado*) Ora! Eu já te disse que dou amanhã, que pressa é essa agora!

Dona Sinhá — Ora que pressa! Sua filha anda com os dedinhos de fóra...

Chico — (*Rindo-se desconcertado*) Oh! Oh! Ella nem anda ainda...

Dona Sinhá — O facto é que as botininhas d'ella estão furadas ha uma semana. O Zezé, esse então, nem se fala, parece o filho do seu Maneco da venda!

Chico — Não sei porque. Outro dia ainda eu te dei dinheiro para comprar roupa para elle.

Dona Sinhá — (*Procurando revistal-o*) Não. Onde é que estão os vinte mil réis que você tinha hoje de manha?

Chico — (*afastando-se*) Não, eu te dou amanhã.

Dona Sinhá — (*subitamente séria*) Chico! Onde é que voce gastou esses vinte mil reis?

Chico — (*eneabulado*) Eu não gastei!

Dona Sinhá — Então deixe eu ver a carteira...

Chico — Ora Sinhá, que historia...

Dona Sinhá — (*cahindo n'um pranto terrivel, cheia de suffocações e de soluços, ella atira-se sobre o divan. Chico acompanha-a atarantado e procura acalmal-a*) Ui, meu Deus! Como eu sou infeliz! Meu marido me trahe! Ui! Ui! Ui!

Chico — Sinhá! O que é isso! Minha Sinhá! Que ideia.

Dona Sinhá — (*empurrando-o*) Não te quero ver mais. Ai! Ai! Meu Deus!

Chico — (*energico*) Sinhá! O que é que voce pensa de mim! Juro que é mentira. Ju-u-ro!

Dona Sinhá — E os vinte mil reis, meu Deus!

Chico — Gastei, gastei os vinte mil réis, mas muito seriamente. Juro!

Dona Sinhá — (*mais calma*) Jura pela Zuleika!

Chico — (*desassombradamente*) Juro pela Zuleika! (*vendo a mudança da mulher*) Viu? Injusta! Ingrata! Suspeitar de mim, um homem serio!

Dona Sinhá — Mas então onde é que voce poz os vinte mil reis?

Chico — Foi em casa do Paulo... perdi no jogo!

Dona Sinhá — Ah! O maldito sete e meio!... (*cahe com ataque*)

(*Antes que Dona Sinhá morra, cahe o panno.*) FELICITÉ DES TOUCHES

Os mignos frigueiz - A bigraffa di gadauno



O migno saló di barbière é contestativamente o migliore i o mais antigó de Zan Paulo. Quando o Pietro Caporale indiscobri o Brasile, illo apiô lá inzima da a Ponti Grandi,

pigó o bondi da Villa Marianna i fui dirittigno afazé a barba nu migno saló, pur causa que tenia di insisti un spettacolo di gallo nu Bolidcama, c'oa Gompania du Vitale. Ri Barboza, Ri Branco, Floriano Pixotti ecc. ecc, tuttos furo mignos frigueiz nu tempio di studenti. Inda oggi tuttos pissoalo xique da «zona» só migno frigueiz: o Xiquigno, o Cezara, o Giucca (aquillo pretigno), o Zico, o Muque, o dr. Legria i o Duardo, só faiz a barba inzima do migno saló. Non faiz a barba n'ótro lugáro, ne si gorta o piscoço p'ra ellis.

Tambê istus tale só o gamarada mais complicato che io cunheço. Aóra io vó guntá come é o nigozio: — O Xiquigno co Muque vive crencado pur causa chi o Xiquigno faiz a fitta do uomo serio, i o Muque inveiz péga di insgugliambá. Altrodi nois si dexava stá lá nu Appollo, quando di repentimo vignô una spanhola maluca i pigô di afazé una brutta relia inzima du parco, chi o amanti dê o suiti nella, ma chi si ella s'incontrava c'oelli prigava dois tiro na gabeza d'elli! Porca miseria! a spagnola stava tó danada che io fiquê mesimo con paúra du fexa. Intó io priguntê p'ro Muque:

— Eh! Muque! vucê agaranti a ritirada?

— Agaranto! i já vó insgugliambá c'oa scena.

— Non insgugliamba, Muque! disse o Xiquigno.

— Insgugliambo!

— Non insgugliamba!

Pronto: — O Muque dê o dissospêro, o Xiquigno també. Tuttas veiz i assi.

O Juca é otro genere: é o *buffo* inzima da rodigna. É molto incomparvermente mais ingraçado do o Bertini, ma alé disso é un grandississimo garganta. Una veiz illo xigô p'ra mim i mi disse.

— Eh! Juó! quere prigá un tom-bigno, iscuite lá chi vucê inda non mi viu di dia! i paf, mi apassó u pé.

Eh! porca miseria, che strago! assi chi o pretto Juca mi abattê nu pé, fui o mesimo chi abattê nu poste di luiz inletrica; vurtô p'ra traiz i pigô o chò c'oas gosta. É sempre assi: — garganta.

O Cesara in duas lettra io já digo o chi é: é o gapitalista da zona.

O dott. Legria a genti xega di tardi nu largo du Arrusá illo stá lá: — Eh! Juó, come vá! chia! chia! chia! chiaaa! Vucê tê una gaxa di fosfero ahi? ah! ah! ah! Intó passa nu gamarada qualquere, illo dize: — Come vá mozinho! chia! chia! chia! chiaa!

Até di notte a genti apassa lá, stá lá, o dott. Legria: chia! chia! chia! chia! chia!.....

O Duardo é o Petrolco da roda! É xique p'ra burro, ma di repentimo, faiz una ponta co lenço i péga di cavá lefantis inzima dus óglio. Até aparece che illo tê cano di gramofone nus óglio p'ra acaçá os alifantos chi anda avuano inzima dus ar.

O Zico inveiz vive crencado cumigo pur causa dus verso; io non ligo, intó illo vê p'ra mim i mi diz: — Mais iscuite aqui Bananére! intó vucê dize chi o Bilaco non presta?

Até é feio! né parece chi vucê é un rapazo tiligenti!

Eh! chi Polaco, ne nada! vá pintiá macaco! i vô dano o *suite*.

Du Raule io non aparlo pur causa che illo andó afazeno circumferenza pró-allemó, i do Giuligno també, non digo nada pur causa che sinó illo mi vê afazé o moraliste inzima di mim.

JUÓ BANANÉRE.

A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS ADALGISO PEREIRA

Fradique Mendes?

— Um boeado de Larousse diluído em agua do Colonia!

A formula, se bem me lembra, é de Junqueiro. De Junqueiro ou do Quental. Do Quental? Não. Engano-me. É de... esperem lá... é de... Ah! sim, sim: é de Teixeira de Azevedo.

Emfim — de Azevedo, de Quental ou de Junqueiro, pouco importa. O que importa é verificar-lhe a exactidão. E, se me querem vocês ouvir, desde já lhes direi que a tenho por plenamente averiguada. Ainda mais: estou que, nesse particular, não ha quo se lho diga. É precisa. É cabal. É perfeita. Somente — o por descargo de consciencia o faço — confessarei que lho restringi algum tanto os termos, ampliando lhe, em compensação, a latitude.

Com effeito, no sentir de Azevedo os conhecimentos de Fradique é que não passavam de «boeados de Larousse diluídos em agua de Colonia». Para mim, porém, conhecimentos e portador dos ditos sem esforço se accommodam sob o rotulo que aos primeiros applicou o sentimental patricio de Fradique.

Eseandalisa-os o asserto?

Embora! Nem por isso me demoverei da minha. Tenho — e continuarei a ter — para mim que dois dedos do Larousse macorados em agua de Colonia bastarão a dar-nos o typo — admiravel, sem duvida, mas não representativo de ineditas excellencias — acerca do qual tanto papel o tanta tinta andam vocês a fazer gastar aos nossos plumitivos.

É o que lhes afianço. Se não, ali têm a receita. Experimentem-na. Tomem porém o cuidado de não errar na dosagem dos simplices. Do contrario, sah'r-lhes á o que por ali vemos a cada esquina: Fradiques enchareados em aguas mais ou menos do Colonia e, quanto a Larousse, nem pinga!

Não concluem, todavia, do que deixo dito que me seja antipathia a interessantissima pessoa do afilhado de M.me de Jouarre, ou quo eu menospreze — longe de mim! — o autor das «Lapidarias».

Nada disso!

Apenas o que desejo significar-lhes a respeito desse varão illustre é que elle não representa, aos meus olhos de barbaro que jamais visitou Athenas, o espelho em quo deva mirar-se um vertebrado aspirante a super-homem ou cousa equivalente.

As razões por quo assim penso? Fôra o-cioso enumerar-as. Seria reeditar conceitos já registrados nestas mesmas columnas, em depoimentos anteriores ao presente. De resto, vamos e venhamos: Fradique, no aso vertente, é um pretexto. Fi-ura neste inquerito como Pilatos no Credo — para me servir de uma imagem nova numa quadra de bolorentas velharias. O que lhes interessa a vocês, bem o sei, não é coll gir testemunhos relativos á sua personalidade, senão recolher dados referentes a uma a citavel idealisação de vida authenticamente superior. Assim sendo, tratemo-lo como preceitua Platão que se tratem



aos poetas — tanto mais que Fradique é da confraria: coromol-o de rosas, mas ponhamol-o fóra de portas... E aproveitemos a que se nos abre á sua sahida para dizer — ou, mais propriamente, para não dizer — em que so cifra, a nosso ver, o typo ideal do b pede rigorosamente capaz de supportar com galhardia a responsabilidade tremenda que implicam as duas syllabas deste malbaratadissimo vocabulo — homem!

* * *

O problema é complicado.

Complicadissimo mesmo, se quizermos enceralo de perto, buscando esmerilhá-o. Effectivamente, ha dois mil annos, pouco mais, pouco menos, quo elle espera por uma solução definitiva. E quem logrou formulá-la? Debalde sobre elle se têm debruçado, a partir do Aristoteles (antes mesmo de Aristoteles, em sua terra e fóra della) gerações e gerações de pensadores — debalde!

A Esphyngo não os devora, mas tambem não consente em revelar-lhes o seu segredo...

Pretenderão vocês acaso quo seja eu o Edipo que lh'o arranque!

Espero que não.

Realmento, seria muito exigir de um pobre diabo que nunca entendeu de segredos, menos ainda de esphynges, o de osphynges que so prezam de cabeçudas para não mentirem ao sexo.

De sorte que... Mas afinal que necessidade temos nós de remontar ás origens, mergulhando nas entranhas do problema? Não tomemos a cousa tão ao tragico. Sobretudo — não nos mettamos em funduras. Contentem-se, pois, vocês com mais nma solução provisoria a juntar se aos milhares das que até esta data não sido propostas. E como já agora não se trata de um carraneado veredito, mas de um simples e modesto parecer, aqui lh'o trago nestas linhas apressadas. Apenas, para lhe dar uma sombrinha de solennidade, o lavro em publico e raso, affirmando-lhes que, no meu conceito, o estalão do homem genuinamente representativo da especie se concretisa, nos tempos que correm, naquelle ento apenas concebivel, ultra-terreno, inverosimil mesmo, que... não tem dividas!

Se, não as tendo, esse miraculoso sêr tambem não tiver callos, nem dyspepsia — tanto melhor. Bastará, porém, que não tenha dividas.

Já reflectiram vocês no aleance dessa cousa aparentemente secundaria que vem a ser o não ter dividas? Pois reflietam, meus amigos, e verão que, negativa embora, semelhante circumstancia traz no bojo tudo o que ha de mais positivo no planeta. E não só de positivo, mas ainda de nobre, de elevado, de dignificante, de legitimamente super-humano. Attentem só na somma de requisitos necessarios para a consecução de tal desiderato e digam-me lá se é attingivel tão alovantado ideal. Por mim, não o creio. E como trago em preparo, já quasi a pique de entrar para os prelos, uma alentada these em que justamente desenvolvo a theoria do «Não dever» como affirmação maxima do superioridade physica, intellectual, moral e social, não irei adiante por agora, para não precipitar os acentecimentos. Meditem, pois, vocês no que dito fica, enquanto não lhes é dado saborear a obra-prima que lhes promotto — e que, a não ser reclamada por algum sabio Instituto, certamente o será por alguma botica como succedanea do succo de papoulas.

É o mais que lhe pôde succeder.

O NOSSO CONCURSO

Resolveramos pôr fim ao concurso de automoveis particulares que fazem curso na Avenida, devendo ser esta a apuração final do mesmo.

Esta semana, porém, além da grande votação que nos chegou pelo correio, vieram também innumeradas cartas pedindo que prolongássemos o prazo do concurso.

Não havendo inconveniente em attender a tão gentil reclamação dos nossos leitores, estão pois em plena disputa os primeiros lugares da original eleição.

Damos, em seguida, a apuração de hoje, contendo o resultado de duas semanas de votação.

Na última apuração obtiveram as melhores collocações os automoveis 979, do sr. José Mario Junqueira Netto, 711 do sr. Caio Prado, 3 do sr. Antonio Prado Junior e 667 do sr. Correa Galvão.

Apuração de hoje:

N.º 1358	—	143	»
» 3	—	139	»
» 979	—	138	»
» 487	—	129	»
» 667	—	110	»
» 711	—	107	»
» 798	—	94	»
» 1009	—	92	»
» 88	—	88	»
» 915	—	85	»
» 56	—	80	»
» 737	—	80	»
» 1305	—	78	»
» 500	—	75	»
» 57	—	70	»
» 170	—	66	»
» 1405	—	65	»
» 1212	—	65	»
» 954	—	59	»
» 781	—	53	»
» 133	—	53	»
» 494	—	40	»
» 400	—	40	»
» 307	—	39	»
» 401	—	39	»
» 1510	—	38	»
» 1515	—	35	»
» 1138	—	35	»
» 940	—	34	»
» 953	—	33	»
» 992	—	30	»
» 509	—	29	»
» 32	—	28	»
» 29	—	25	»
» 1083	—	24	»
» 2	—	23	»
» 788	—	23	»
» 440	—	17	»
» 445	—	15	»
» 820	—	15	»
» 349	—	15	»

N.º 895	—	15	votos
» 1020	—	15	»
» 1020	—	15	»
» 188	—	15	»
» 1472	—	15	»
» 1012	—	15	»
» 144	—	15	»
» 5	—	14	»
» 521	—	14	»
» 1029	—	14	»
» 508	—	13	»
» 840	—	13	»
» 910	—	13	»
» 6	—	13	»
» 374	—	12	»
» 222	—	12	»
» 1353	—	12	»
» 1452	—	12	»
» 608	—	12	»
» 514	—	11	»

Deixamos de apurar os automoveis que têm mais do que 10 votos.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o curso na Avenida?

No.....

FOOT-BALL



O TEAM DO PAULISTANO

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros *Olga*

Adoro a tua boquinha,
Amo o teu cabelo jalde,
Mas gosto mais, meu amor
Dos cigarros *Garibaldi*

A Cornello Procopio

Era uma manhã bellissima, toda cheia de luz, o sol radiante, com seus raios luminosos cobria o oceano com um vasto manto de pedrarias finas e brilhantes.

O meu olhar ferido de saudade, queria atravessar as dobras infinitas d'este immenso horizonte, ir além d'esta linha ideal em que o verde do mar entrelaça com o immenso azul do infinito, á procura de uma silhueta de mulher amada, que povoou os meus sonhos de mocidade; n'esta hora ergue-se diante de meu olhar uma visão graciosa e pura, com seus cabellos de ouro refulgente, cujos reflexos tanto illuminaram o meu espirito, com seu divino sorriso que mais parecia portas abertas de um paraíso delicioso, com seu olhar melancolico e profundo, tão profundo quanto este mar que eu contemplava.

Ella estava morta, mas seu amor vivia ainda, ainda vibrava e embalava as illusões de outrora, dentro de minha alma.

GRAPHOLOGIA

Neste numero, por se achar acometido de ligeira enfermidade o nosso talentoso graphologo sr. Henrique Silva, deixa de sahir a sua apreciadissima secção.

Esperem os interessados pelo nosso proximo numero.

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem cigarros *Olga*
Garibaldi e Castellões

"PIRRALHO" SOCIAL



Na tranquillidade bucólica dos nossos parques aprazíveis, algumas famílias da nossa sociedade passaram horas agradáveis, no dia magnífico de domingo passado.

A' Acclimação e ao Jabaquára, affluíu um núcleo de boas famílias, que alli foram gosar as delicias desses remansosos logares da Paulicéa, que se tornaram já ponto obrigatorio de reunião, aos domingos.

No Jabaquára, as famílias Duarte Azevedo, Aureliano Amaral e outras, levaram a effeito um agradável pic-nic, revestido de muita intimidade e, por isso mesmo, magnífico.

Amanhã o Ecletico Club realisára, na Acclimação, sua festa mensal, que, como as demais, promete ser brilhante.

Realisa-se hoje, no Theatro Municipal, a festa de arte levada a effeito por um grupo de senhoras paulistas, á frente do qual so acha a exma. sr.^{ta} d. Olivia Guedes Penteadó.

Na festa tomarão parte, além dos srs. Romeu e Arthur Pereira, o tenor Santos Moreira, que do Rio veiu especialmente para esse fim.

Sabemos que se acham tomados todos os camarotes do *foyer*, os de 1.^a ordem e as frizas, o quasi todos os balcões e platéas. Vae ser, por tanto, brilhante.



M. LLE ABIGAIL LACERDA RIBEIRO

tissima, a festa de hoje no Municipal.

Decididamente, triumphou o *bonnet de police*. Domingo, na *soirée chic* do High-Life (ou Theatro Brasil, como quer o dr. Washington Luiz) eram muitas as senhoritas que o traziam, não sem a competente fitinha, com as côres da bandeira franceza.

Regressou ha dias do Paris, o distincto artista Corbiniano Villaça, que brevemente dará um concerto nesta Capital. A sociedade paulista, naturalmente, dispensará a Corbiniano Villaça o mesmo acolhimento que ja lhe tem dispensado outras vezes, em que foi applandido muito justamente, pelos grandes recursos artisticos que possúe.

A *garden-party* promovida por um grupo de moços da nossa sociedade, está fixada para o proximo dia 21, na Acclimação.

Mlle., a gentil creaturinha de olhos azues, tão azues como o vestido que trazia naquelle pic-nic de domingo — deixou mr. muito intrigado, com aquellas confidencias do bond.

Aquelle seu sorriso tão característico de uma alma bem for-

ALMAS E COISAS

MARIA BONITA DE AFRANIO PEIXOTO

Não somos dos que pensam ter o sr. Afranio Peixoto firmado sua reputação de romancista com seu livro de estreia «A Esfinge».

E' um banalissimo caso de amor contado com brilho, não ha duvida, mas espichado em quasi quinhentas paginas, que dão lugar a uma superabundancia de inutilidades, o mais das vezes enfadonhas.

Entretanto a critica indigena recebeu a «Esfinge» com foguetes e clangores e o sr. Afranio Peixoto, que já era immortal, viu solennemente confirmada a sua consagração.

Agora o illustre academico lança *Maria Bonita*, mas desta vez não rebotam os applausos e os poucos criticos que não ficaram nas encolhas, com excepção do sr. Verissimo, desferem golpes sobre o novo trabalho do sr. Afranio.

Temos para nós que *Maria Bonita* vale muito mais que a *Esfinge*.

Maria Bonita é filha de pobres canoeiros, que amparados pela protecção de D. Marianna, uma viuva riquissima, viam deslizar sem tropeços sua existencia modesta e feliz.

Maria cresceu ao lado dos filhos de D. Marianna, Lulú e Diogo, manifestando desde creança um forte *penchant* por Lulú, que era docil e carinhoso.

Accentou-se cada vez mais essa inclinação e os dois jovens amaram-se ardentemente.

Diogo, que era depravado e de maos instinctos, tinha a idea

mada, por vezes pairou-lhe nos lábios, e principalmente quando olhava para mr.

Por certo, mlle, ria-se delle, e não para elle, não é verdade?

Por certo, mlle. lamentava profundamente a sorte daquelles que, como mr., desventuradamente, se sentem fascinados pela sua graça inexcedível, pelos seus modos ternos, pelo seus ternos olhares.

Por certo, mlle. zombava de mr., como zomba de todos aquelles que a admiram, de todos aquelles que se curvam reverentes ante a sua inegalavel graça. E' ou não verdade? E', porque si verdade não fosse o que dizemos, mlle. teria, pelo menos, complacencia, e não applicaria a mr. os conhecimentos que adquiriu na sua escola de ... *despachos*. Não é assim?

Mlle. «tem mais que fazer» — como muito bem disse á sua amiguinha, tambem de nome *doce*. E' que mlle. percebeu qualquer coisa da parte de mr., talvez uma inclinação, ou mesmo uma emoção, ou quem sabe uma paixão, e, com aquella phrase, fulminou-o, porque de facto, para mr., foi como um raio que lhe cahisse sobre a cabeça.

Mlle. deve mudar de *escola*. Ao envez da *escola de despachos* precipitados, adopte a da *compaixão*, a da *piedade*, e perdôe sempre os seus admiradores.

Elles não têm culpa. Si é um crime apreciarem-n'a, mlle, elles têm, para dirimil-o o artigo 27, paragrapho 4.º do nosso Codigo Penal: «pe tu bação dos sentidos e da intelligencia» ...



Mlle. anonyma:

Em mãos a sua cartinha, ou melhor, o seu bilhete.

A observação que mlle. faz não procede. O nosso binoculo não falla. Não era a sáia estreita, e sim os sapatinhos, a causa do passo forçado de mlle. *en gris*. Reparámos e observámos bem. S' mos bom observador o isto não é gabolice, como quer parecer a mlle., porque todos o podem ser, com um pouco de attenção. A prova de que observámos bem, é que na sua carta mlle. emprega o adjectivo *diloso* para qualificar o pic-nic, e nós ja sabemos qual a razão. Agradecemos á amiguinha *que nos quer no fundo do ... talvez do inferno*, não é?

Penhoradissimo.



Hygienopolis, 25.

— E' este, Bilóca? Talvez *Glette* seja melhor.

— Não, este serve. Subamos.

E mllés. subiram, sentando-se no segundo banco.

Nós nos deliciavámos com um bom charruto, marca *Lordinho Byron*, com que nos

Os nossos instantaneos



Os nossos instantaneos



presentéara, havia pouco, Marcus Priscus.

Não obstante isso, abandonámos a *delicia*, e passamo nos para o terceiro banco.

Mllés. se entreolharam.

— Fica quieta, Candinha. Esse moço é muito curioso, e torna-se imprudente ás vezes. O que elle quer é que nós e nversemos qualquer coisa, para lhe dar assumpto. Recordas-te daquelle facto que se passou connosco na Av. Angelica? Pois elle noticiou, sem que nós o percebessemos.

— Ora, v. é tóla. Pois si é assim, agora é que eu não me apoquento.

Vamos fallar de modo que elle ouça. E' um capricho meu.

Tudo isto mllés. fallavam a meia voz, mas nós percebíamos. Começam então a fallar alto.

— Olha, Bilóca, leste o ultimo *Pirralho*?

— Sim, porque?

fixa de seduzir a encantadora joven, mas via sempre baldadas as suas tentativas.

Por fim resolveu raptal-a e, pela sonsa, acompanhado de dois capangas, preparou o assalto. Surtiu-lhe mal o plano e uma bala partida da espingarda do irmão de Maria prostrou-o ao chão.

Maria viu truncado o seu amor, pois Lulú não tendo força para se revoltar contra a mãe, foi obrigado a partir.

Quando o filho de D. Marianna, diplomado em direito, vo tou á terra natal encontrou Maria casada com o canoeiro João.

O pae de Maria, o André, ao ouvir o nome de sua filha ultrajado pelo velho e ominoso feiticeiro Chico Xavier, numa de suas arengas publicas, feriu-o com um punhal.

Enquanto André esteve preso, João protegeu-lhe a familia, paternalmente, o como recompensa casou-se com Maria.

Com a volta á terra natal, voltou tambem o antigo amor e Lulú poz se a procurar Maria, sofrega e obstinadamente.

Rondava-lhe a casa a toda a hora, noite e dia, a pnto de fazer reventar o ciuue no coração do canoeiro, que torturava a esposa com perguntas e re-perguntas.

Um dia encontrou-a no cemiterio e contou-lhe as maguas, pediu-lhe perdão e disse que desejava falar-lhe longamente. Iria procural-a á noite para desabafar se.

Ella pediu-lhe que não fosse e pelo amor de Deus não a compromettesse. Demais estava tudo acabado, ella perdoara-o e esquecer-a-o ...

Não obstante os rogos de Maria, Lulú foi perturbar o somno tranquillo do canoeiro, que acordou sobresaltado, disposto a matar o insolente rival que a deshoras se atrevia a bater á janella da sua casa.

Matou o porém, no dia seguinte, após um leilão de prendas em que Lulú arrematou um lenço offerecido por Maria em beneficio da festa de Nossa Senhora.

João obstinava em arrematar o lenço, mas teve que estacar ferido e espezinhado, por não poder lutar contra a riqueza do adversario.

E Maria que vira João partir para a cadeia e Lulú morto, foi para casa, desvairada, e, num assomo de eolera, arranhou o rosto formoso, *culpa de tanta desgraça, causa de todo o mal*.



— Que gente sem sal aquella, não? Quando começam com uma coisa, não param mais.

— E' verdade. Agora fazem timb.e em publicar só retratos das moças ehies.

Os nossos não solicitaram ainda. Tôlos! Pensam que nos incommodamos com isso? Não ligamos...

— Pois olhe, eu não mandarei o meu, nem que me paguem...

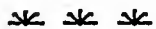
Tim!... Tim!...

E o honde parou, á rua Veridiana.

Mles. desceram, e nós continuamos no mesmo caminho, para aproveitar a volta.

Estavamos radiante.

Tinhamos, no minimo, meia columna garantida para a secção...



Mlle. des Champs-Elysés:

Sua perfumada *lettre* aqui está. Temol-a ainda em nossas mãos, entre surpresa e curiosidade.

Julgavamos mlle. já entre os anjos, contemplando do céu, pelos olhos das estrellas, as misérias deste mundo... Tinhamos mlle. como não mais desta vida, e a viamos errando pelos espaços, de constellação em constellação, e cahindo depois nas azas dos anjos, habitantes venturosos do paraiso eelleste. De modo que foi com bastante surpresa que lemos a sua cartinha. E essa surpresa augmentou de ponto, quando mlle. declarou, peremptoriamente, não conhecer o nosso amigo.

Mlle. não o conhece? Então, diga-nos: por que se preoccupa tanto com a sua pessoa? Por que vem perturbar o trabalho e roubar o tempo deste seu creado, que, si lhe responde, é unicamente pelo facto de pensar que mlle. nem só conhece o B., como tambem o ama? Por que?

Mlle. não é capaz de responder a isto.

Outro ponto: não publicamos o retrato de mr. porque elle é bem conhecido, não só por ser bom, affavel, como tambem por ser intelligente, alem de possuir outros fi-

nissimos dotes.

Não concordamos tambem com o facto de mlle. o comparar ao «famoso conquistador», cujo nome não temos coragem de citar.

Admira-nos até que mlle. conheça esses personagens...

Mlle., que não temos o prazer de conhecer, poderá mandar-nos o retrato.

Assim, ficarão conhecendo uma creatura que preferiu acastellar-se no seu grande orgulho, a confessar que não é amada por quem tanto ama... Única no genero!

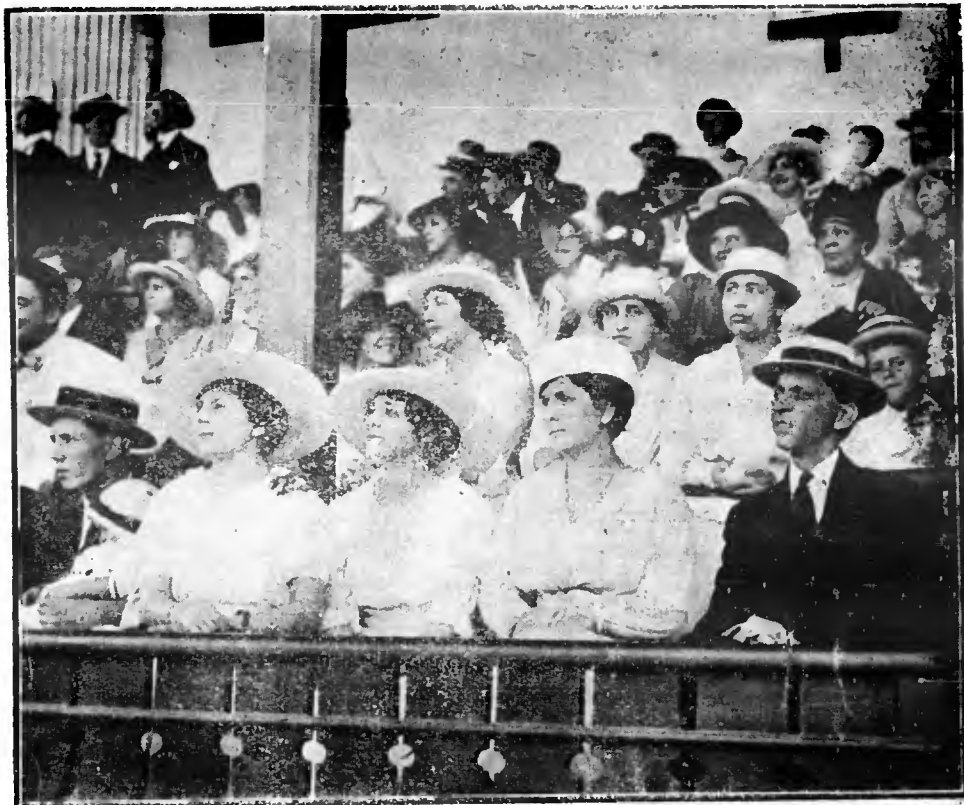


Seductora, intelligente, viva, fo. mosissima, cheia de raros encantos, ali está Mlle. Abigail Laerda Ribeiro, essa liuda creaturinha, cujo retrato honra hoje as nossas columnas.

Alóra esses rarissimos dotes, mlle. é ainda possuidora de um fulgidissimo espirito que prende e fascina a todos quantos a conhecem.

RUY BLAS

NO VELODROMO



UM ASPECTO DA ARCHIBANCADA

Quando mais não fosse, a obra do sr. Afranio valeria pelo *sujet*, que se desenvolve, naturalmente, sem falhas psychologicas e sem artificios de qualquer especie.

A historia passa-se numa aldea da Bahia, num meio atrazado e sáfio; dahi a necessidade de considerar o ambiente, para que certos factos não nos pareçam illogicos e phantasticos.

Si quizessemos adoptar a velha terminologia, diriamos que o sr. Afranio não e-reveu um romance *psychologique*, mas sim *objectif*.

O romancista não penetrou o amago dos personagens, não lhes analysou minuciosamente o temperamento e não fez do seu livro uma especie de laboratorio de psycho physiologia.

Entretanto as suas figuras não são sombras pallidamente debuxadas, ellas teem vida, movem-se, palpitam.

E' que elle não fez obra de phantasia, e sim de observação, e emboa puzesse de lado os processos complicados do romance psychologico, não deturpou a verdade e urdin logicamente a sua novella.

O livro tem emoção, forte em algumas paginas, noutras frouxa e imperfeita, incapaz de nos prender e de nos suggestionar.

A narração é movimentada; empresta-lhe muito brilho a côr local, que o autor soube espalhar pelas paginas do livro e o dialogo, embora nem sempre natural e perfeito, o mais das vezes é vivo, *remuant*, mormente na boeca dos personagens rusticos, em que elle apparece entre-sachado de eloquentes e expressivos termos dialectaes.

Emfim, á parte alguns pequenos senões do composiçào, o sr. Afranio deu-nos um bom livro.

Pena é que elle não tivesse resumido a contextura do romance, alijando alguns episodios inuteis e fastidiosos.

Maupassant, um dos grandes mestres do romance moderno, preceituava; «*l'artiste, ayant choisi son thème, ne prendra dans cette vie encombrée de hasards et de fulitités que le details caractéristiques utiles à son sujet, et il rejettera tout le reste, tout l'à-côté*».

ANTONIO DEFINE



CARTA

Minha Adoravel Myrlam

A ultima phrase da tua ultima carta, vive no meu espirito...

Toda a tua tristeza, toda a magua, todo temor, todo aneio, toda a tua confissão de soffrer, de estado afflictivo de alma, tudo isso, teria sido sincero, ou foi gracejo, auto-illusão, ou desejo muito vaidosamente feminino, de que eu tambem soffresse, me convencendo da minha infelicidade...

Nota bem, minha querida, que é a primeira vez, que te fallo nesse tom. E, se assim te fallo, é porque a minha leitura diaria, tem sido nestes dias, a tua ultima carta.

Quando se falla naquella linguagem, com aquella sinceridade amorosa borbulhando de cada phrase, não se concebe o amor-auctoridade, o amor-capricho, o amor-soffredor, mas... o amor-transigencia, o amor-boudade, o amor-perdão, o amor-prazer, que de justiça, perdôa-me a franqueza, devia partir de quem naquella linguagem me fallou.

De mim, sempre partio essa especie de amôr.

Dês que te conheço, só tenho sido, coração de cêra nas tuas mãos, amoldavel aos caprichos dos teus delicados dedos, cujas roseas unhas o tem vincado, uma e muitas vezes.

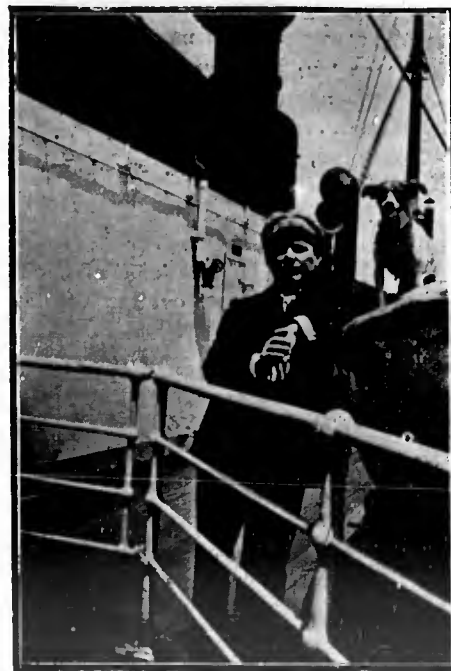
Até hoje, nenhuma bruma ultra-nebulosa ennoitecendo a razão, e enregelando os mais ardorosos sentimentos, perpassou de leve cá pelo meu coração... Até hoje, jamais dei ouvidos álguem, que acobertado por hypocrisia refinada, me empurrasse com sub-entendidos perfidos, diabolicos, para uma estrada semeada de urzes...

«Duvidar... de quem a gente quer bem...» dizes-me, na tua ultima carta... no entanto assim vivemos nós neste incompreensível estado de alma, eu, tendo dentro do peito um ninho de amor, um fervilhar de caricias sempre nóvas para ti e tu, dando-me de quando em vez, para que eu beba até a ultima gotta, uma taça cheia de amargôr!...

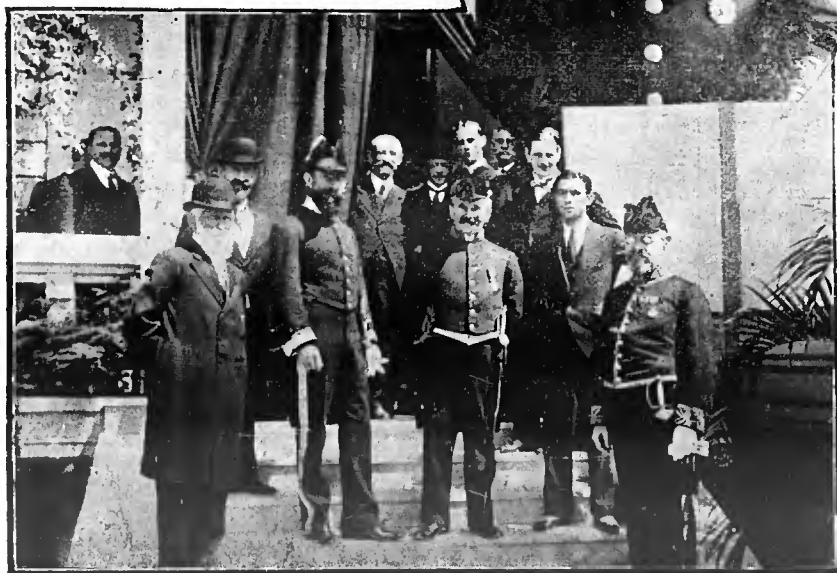
Quem assim procede, absolutamente não pôde dizer que me quer bem.

Emfim, não quero, não posso e nem devo duvidar da tua sinceridade. Ha talvez al-

COISAS DE ARTE



O BARYTONO CORBINIANO VILLAÇA
E SEU SECRETARIO

O anniversario
do Rei Alberto

A COMMEMORAÇÃO NO CONSULADO BELGA EM SÃO PAULO. — NO MEDALHÃO,
O CONSUL DA BELGICA

gum motivo intimo para a tua magôa, ha talvez alguma causa secreta do teu soffrer que tambem, dolorosamente, é o meu.

Hoje, toca-me bem, muito bem, a vez de te dizer: desarvorada está a galera onde embarquei a minha confiança, o meu affecto, e ella agora vóga atôa, perdida entre os escolhos de uma incerteza cruel...

E assim pensando, vejo quanto a minha amiga foi pouco amorosa, dizendo-me: sei quanto vale uma promessa sua; sei que garantias me offereceu com a acceitação *intutum* de quanto lhe propuz certa occasião.

E é, minha Amiga, depois de ter bem penetrado o sentido da tua carta, que, em vez de rir, rir sem dó, de tamanha sensibilidade, no teu gracioso dizer, choro, choro contigo a tua dor, commettendo talvez um grande crime, — o maior da minha vida — o julgar que não me queres bem...

Uma illusão que agonisa... uma illusão que se esvae... muita vez, no seu ultimo extertor gera uma illusão nova, viva, forte, sadia, que outra não é senão, a mesma velha illusão remoçada e... rediviva.

Por isso, permite, minha querida, que eu faça [minha, a ultima phrase da tua carta: — «vive-se sem amôr, mas sem um consolo se morre...»

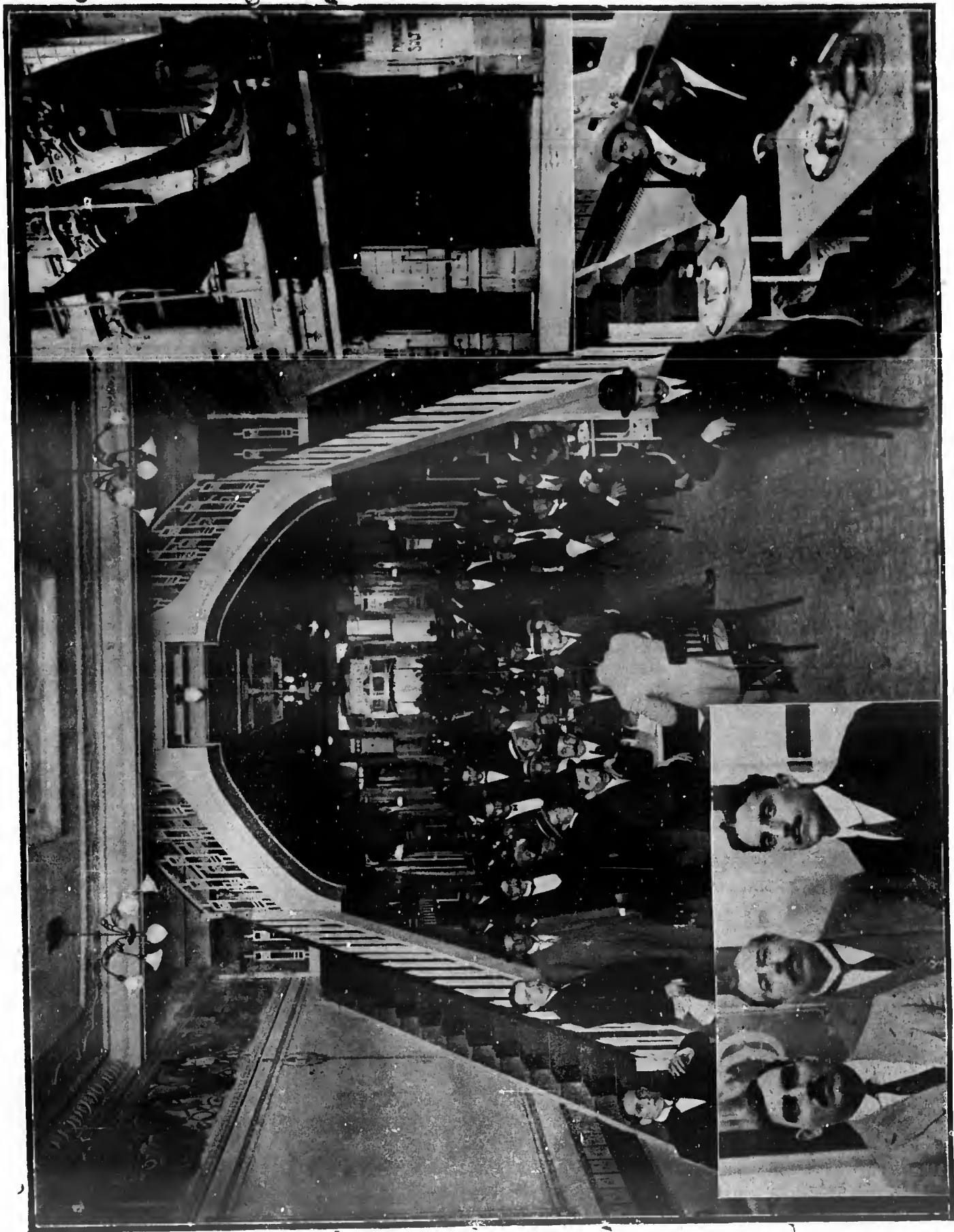
Pour la vie teu, sempre o teu,

AZAMBUJA.



CAFÉ GUARANY

O PIRRALHO



Diversos aspectos do luxuoso café tirados no dia da inauguração — Os snrs. Carrera, Amandio Martins e Alonsc, proprietários do conceituadíssimo café

Pirralho "Carteiro"

Mr. Azambuja Filho. Muito obrigado pelas suas excessivas gentilezas. Cá estamos sempre ao seu dispor.

M.lle Brigida. Depois de lhe ter dado um longo repouso, cá eston de novo a lhe importunar. Como vae? Ainda não é tempo da sua promessa ser cumprida? *Adieu.*

M.lle da pedra branca: Será atendida. Hoje não, porque não sae a secção graphologica, devido a uma ligeira enfermidade de que foi acommettido o sr. Henrique Silva, o intelligente graphologo e chiromante cá de casa.

No proximo numero sim.

M.lle Ablgall: Len ha pouco tempo um suetto que a imaginação ardente do sen pirralho p oduzio sobre a visão que teve de si, numa saudosa noite enluarada? O pirralho é que agradece a sua gentileza.

M.lle Ninette: Então, deixou-nos mesmo? Nem mais uma linha!?!... Que horror? Como é brava?!

Dolly: Vou te fazer uma confissão muito sincera. Não te quero ver zangada. Tudo quanto tenho feito, inclusivé no numero de hoje, tem sido exclusivamente com o fito de experimentar o teu temperamento, o teu geniozinho, que eu já conhecia, através de referencias da sua meiga amiguinha. Esta declaração eu não ia fazer hoje, mas sim no proximo sabbado, mas... diante de uma aterradora noticia que me deu a nossa boasinha Ninon, faça-a.

Prometto não te desgostar mais. Juro. Serve assim? Vamos, dize que sim e fique-mos muito bem, um com o outro. Já percebi o po: que da tua zanga, e não o repetirei mais, excepto no numero de hoje, cujas paginas primeiras, já estão no prélo, á hora que te escrevo. Mais sinceridade e mais dedicacão quasi... de apaixonado, não pole haver. Diante disso, espero a tua paz.

A' toi...

M.lle Ninon: Não sei como lhe agradecer, tamanha gentileza. Igual a sua bondade, só o sen fino espirito e a sua grande alma. Percebi que M.lle não gosta dos romances de fins tragicos e desastrosos. Seja. Escravo da sua vontade, não tocarei mais no assumpto. A ideia foi minha, mas... Pierrot teve della conhecimento e por ella tinha interesse.

Sinto-me muito bem vendo-a só commigo. Por isso M.lle é injusta, quando sappõe que eu quiz me libertar das suas suppostas caceteações.

Não repita mais semelhante injustiça. Prohibo-lhe isso. Com vivo interesse li tudo

quante M.lle diz sobre os varios escriptos do nosso Pierrot. E' signal de que se interessa muito a minha amiguinha, per tudo quanto escreva o meu amigo e... seu aderader.

Perceben bem a desculpa do (Dr.)? não foi? Leia nas entrelinhas e, não lhe direi mais nada. Agora, um favor quero, ou melhor, supplico, da minha amiguinha que tão gentil tem sido para commigo: quero que a minha boasinha Ninon, leia o que escrevo hoje a Dolly, convença-a de que tudo quanto digo a el'a é verdade e assim M.lle Ninon, será o anjo da paz. Não permit'a que ella se zangue commigo. Mande me tambem o motivo da morte d'Ella. Ninguém morre sem causa. Por isso, peço-lhe pelo mais puro dos seus affectos, que me faça esses dois inestimaveis fav res. Far-m'os-á, não é? Confiado na nossa amizade tão sincera quanto desinteressada, espéro que sim.

Permite que eu publique a singela historia que me enviou? Percebi bem tudo aquillo. A minha paciencia quando converso comsigo, através as suas cartas, minha amiga, creia, não se exgotta nunca. Por isso, sinceramente ainda desta vez, achei pouco.

Au revoir!

M.lle Amoureuse: Já estava escripto o meu recado para M.lle Ninette reclamando uma sua cartinha, quando me chegon ás mãos a sua carta. Não quer mais cortar a lingua... da vacca? Creio que não adiantará nada o nosso graphologo ler a sua letra, porque, parece-me que ella é disfarçada. Mande me dizer se é ou não, para o graphologo lel-a. M.lle é muito injusta com o nosso Ruy Blas. Parece até amor mal correspondido...

Escreva sempre. Muito grato e, sempre seu.

Dez graças, M.lle é capaz de fazer alguem.

AZAMBUJA... Administrador

Palcos & Fitas

São José

Em *première* deunos a companhia -- Eduardo Vieira -- a *charge* revista «Banho de Venus» de J. Brito, musica de Felipe Duarte.

Perfeita divisão dos quadros, profusa distribuição de espirito malicioso a *brasileira*, versos bem feitos, dialogo leve e bem cuidado.

A musica, (seria bastante dizer-se que é de Felipe Duarte), delicadissima.



O desempenho foi bom. Nos papeis femeninos salientaram-se Davina Fraga, Guilhermina Rocha, Luiza de Oliveira e Estella Pradel; nos masculinos, o consciencioso artista Eduardo Vieira, Judith Garcez (fez o Juca) com um modo bregeiro de sublinhar as coisas que diz, Ramos, Rangel, Torres e Castello Branco.

A montagem da peça, sumptuosa.

Apollo.

Deliciosas as noites proporcionadas aos frequentadores deste theatro, sob a proficiente direcção de J. Gonçalves.

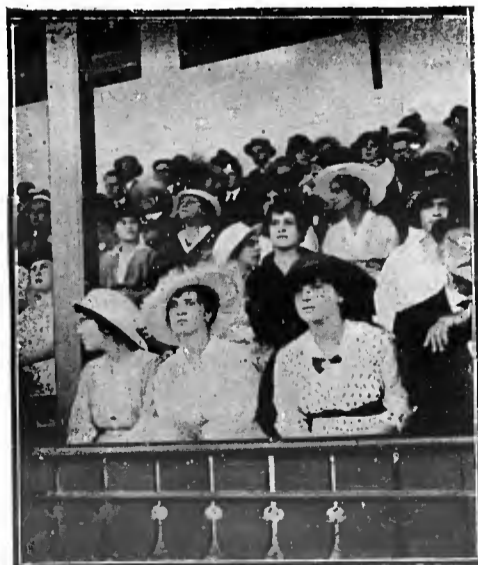
Tem merecido as honras da noite a endiabrada, a *três exquisite* Pierrette Fiori que pela maneira de exaggerar as attitudes, pela sua extrema excentricidade — põe uma nota finamente artistica em suas interpretações. Ha momentos em que Pierrette Fiori é uma caricatura viva, ambulante, — a encarnação de uma *charge* de Sem.

NOTAS

A talentosa actriz patricia Guilhermina Rocha, autora da — Volupia — prometeu-nos suas impressões sobre o theatro nacional, sobre o que elle é — e o que poderá ser — passando em revista os autores, peças, interpretes e regulamentos de theatros.

J. FELIZARDO

Os nossos instantaneos



No Velodromo

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 17 de Abril de 1915

Num. XIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Heitor Lima e Vinicio da Veiga

I

O observador do movimento intellectual no Rio de Janeiro não pode deixar de reconhecer que o estado actual das nossas letras é o mais animador possível. Ao estupor causado pela declaração da mais nefanda das guerras, seguiu-se um entorpecimento geral; tolhidos pela surpresa e pela angustia, os espiritos se abandonaram a todas as conjecturas sobre o resultado da peleja; confinava-os essa preocupação obsedante; quem estivesse, no mez de agosto do anno findo, nesta Capital, admirar-se-ia do que se passava nas ruas, e principalmente em frente ás redacções. Não se tratava de um simples movimento de curiosidade; os grupos que se formavam, commentando os acontecimentos e, em face dos boletins dos jornaes, as multidões, em que se viam pessoas de todas as classes, e a que se reuniam senhoras da nossa primeira sociedade, na ancia de se inteirarem do que occorria, davam a impressão de que estava em jogo, com os principios cardeaes da civilisação, a propria causa nacional. Os diarios exgotavam as suas edições successivas, e a colonia franceza, commovida, confessava que a sympathia do Brazil pela França ultrapassava tudo quanto se pudesse imaginar. Não era possível, em todos os logares, a todos os momentos, fugir ao assumpto imperioso da guerra. Havia de se fazer a reacção necessariamente. O interesse pelo resultado final da conflagração não diminuiu; mas os espiritos sentiram a necessidade de escapar á obsessão que os tomara; no interesse do repouso de cada um, outras preocupações e outras occupações se impunham; as letras e as artes, e á frente dellas a poesia, tinham mais uma voz que ser chamadas para operar o milagre. O movimento litterario que se annuncia vem dar corpo a essas aspirações. Sabe-se quo virão a lume, este anno, romances, volumes de contos, de versos, de critica, firmados, muitos d'elles, por nomes que pela primeira vez apparecem em livro, mas cujo triumpho se pôde asse-

gurar, pelas produções esparsas do que os autores têm sido lidos.

II

O *Pirralho* já teve a bondade de referir-se ao meu nome, em Julho do anno passado. Fel-o num artigo generoso, assignado *Rion*: sei que o devo á penna brilhantissima de uma fina organisação de belletrista, Silveira



da Motta, que affirma, na persistencia de seu culto á arte, e na fidelidade ás suas affeições, a excellencia de seus sentimentos.

Annunciando para proximo o apparecimento do meu livro de versos, *O Pirralho* publicava-lhe o nome, *Arvore*, e as divisões. Resolvi, porém, dar outra designação ao trabalho, e dividil-o de modo differente, o que tem retardado a sua entrada para o prelo. Tomo muito a serio as questões de arto, para arriscar-me a um acto de precipitação. Até Julho deve apparecer o volume, que denominei simplesmente *Primeiros Poemas*.

III

Tenho materia para um livro de contos, que deverá sair o proximo anno. Se me não faltar tempo, seguir-se-á um romance, cujo entrecho já me vem occupando o espirito ha muito. Sollicitado por outras exigencias, não posso reservar, com methodo, algumas horas da minha actividade de todos os dias á litteratura. Ella, porém, desde cedo me attrahiu; dar-lhe-ei todos os momentos de que puder dispor. Nos *Primeiros Poemas* estão condensados doze annos de esforço sincero. O livro não vae além de duzentas paginas, e contem versos de 1903 a 1914. Faço-os desde 1898; mas do trabalho dos cinco primeiros annos nada foi possível aproveitar. Do trabalho dos doze annos seguintes (1903 a 1914), só uma quarta parte conservei. Posso ter errado, mas espero que se faça justiça ao meu escrupulo. Eliminei tudo o que não me pareceu simples, espontaneo, nobre, natural. Tenho horror ao artificio. Um dos maiores poetas vivos, Olavo Bilac, cuja amizade tanto me desvanee, mostrou-me, emquanto tomavamos sorvetes na casa Lalet, uma noite do começo do mez passado, um soneto lapidar, inedito, *A um poeta*, de cuja leitura me ficou o ultimo terceto:

«... Porque a Belleza, gemea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artificio,
E' a força e a graça na simplicidade.»

Seria impossível traçar, com maior precisão, um programma de esthetica. Acontece, porém, que esse programma não se pode impor. Tem que nascer com o individuo, tem que ser a sua natural attitude interior. Não ha nada mais intoleravel do que a simplicidade por affectação. A naturalidade não se finge, sinão no palco.

Parece-me que dei ao meu livro um nome tão natural quanto possível: *Primeiros Poemas*; são sete as suas divisões: *Ancias e Vigílias, Trevas e Clarões, A alvorada do amor, Um sonho, As primeiras sombras, Occaso e Saudade, Arvore*.

Rio, Março, 1915.

HEITOR LIMA

O estado actual das letras no Rio?

— Vejo tudo estagnado. Mal distingo silhuetas literarias. Os individuos desapareceram, som que, presumo, haja de todo cessado a actividade mental brasileira. Mas as raras manifestações de labor na literatura, no theatro e nas artes, não se chrystalizam em individualidades distinctas que venham preencher esta opoca quasi vazia dos que vão já dobrando o cotovelo da estrada, com os seus livros, as suas obras, os seus nomes, constituindo a geração nova.

Devem fumegar por ali, certamente, na sombra e no silencio, com ancias loucas de produzir, galgar os pactolos da fama e da gloria, commover as estrelas e abalar os céos, algumas aptidões. Mesmo multiplas aptidões.

Os que se inculcam estylistas feitos, romancistas, *conteurs* o poetas querendo alcançar uma cadeira na Academia de Letras que o snr. João do Rio defende com unhas e dentes para... o Principe D. Luis, são medicos, advogados, professores e politicos que, envez de collocar um synapismo, requerer um *habeas-corporis*, dar uma lição e falsificar eleições, escrevem.

Escrevem!

É o grosso da nossa sociedade intellectual.

Os outros, os do vocação, constituem casos isolados e solitarios. São timidos, são hesitantes na covardia mental dos *sensitivos* e *esthasiados* que se afogam nas leituras malficas de Maetherlinck, La Forgue, Samain e Rodembach, o fatal.

Não paira sobre os nossos artistas, escriptores e poetas, neste momento, nenhum fulgor de predestinação que assignale um fim glorioso. Dentre os novos, quem se apresenta ali com a estructura de grande poeta como a goração passada nos deu Bilac, Alhorto de Oliveira, Vicente de Carvalho, Alfonsus Guimaraens, Emilio de Menezes? Com o arcabouço de prosador como Euclides da Cunha, Affonso Arinos e Coelho Netto?

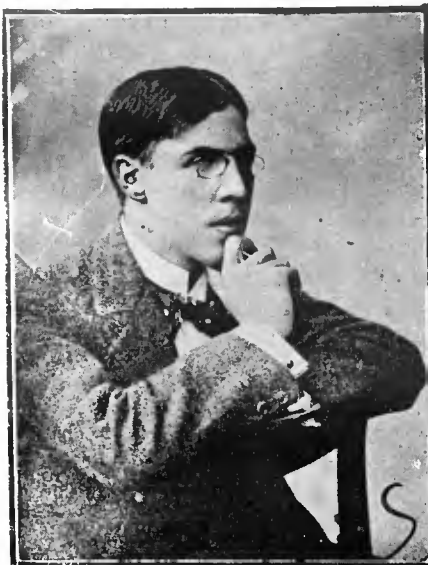
Vamos lá! Vejamos. Analysomos a anatomia moral desse raro, se existe... Goulart do Andrade será um grande poeta? Não no será. Tanto que caminhou um pouco, brilhantemente, e fugiu para o romance. Hermes Fontes? Apezar das «Apothecoses» que significou a promessa de um vulto singular na poesia nova, tornou-se depois desse livro cada vez mais exotico, cada vez mais torvo. Do Cahos foi a «Goneze» e, por varios cyclos, voltou ao Cahos.

Havia um, senhores. Esse morreu hontem. Era Marcello Gama. Tinha o ineditismo, a ouzadia, a enfiatura de um grande poeta.

E prosadores? Vemos a promessa de Gilberto Amado que ainda não sahiu da chronica, o Alcides Maya que, talvez, por já estar na Academia siga o bom caminho dos estudos criticos para os quaes possuo altas aptidões e um senso admiravel. A sua literatura regional está vazada num estylo de

ar comprimido e dá a impressão de um pastel.

Nos poetas d'agora, si o *tic* caracteristico não é mais (vocês me perdoem, poetas amigos!) a olheira, a cabolleira e o harpojo plangente deante d'*Ella* que tem a *voz de ouro* e os *pés de fada*, é peor. É uma especie de tapete em xadrez com o descriptivo, o rythmico, o onduloso, o vago, o incoherente de Rodembach, La Forgue, Samain e varios poetas brugescos, com torres, moinhos, cannaes, crepusculos, arvores, o ouro, a cinza, os poentes, o silencio, tudo isso dentro do Outomno. A estação é bem oscollida porque significa o enlanguescimento, a escassez de globulos vermelhos no sangue, a anemia, a hyperstesia dos doentes, da belleza e da pouca vergonha. Não cito nomes. Taes cousas, nos poetas novos, ha raras excepções já se vê, chocallham como cacos ao ouvido,



arrancam os nervos do leitor com interrupções metricas, sem sequencia, desgrudadas, claudicantes, pedindo dobradiças ou gutaperche para ligar uma idéa qualquer.

Por ventura, serão incomprehendidos e injustamente apreciados? Pode ser da minha parte. Eu não tenho a pretensão de um juizo critico seguro, porquo estas cousas sempre pensei para m'm, exclusivamente. Nego quasi tudo, sem paradoxo, para não negar o genio a uns, a virtude a outros, silenciar ou dizer maledicencias. No estado actual das lotras no Rio, acho tudo duvidoso. É melhor esperar que cada um surja do seu esforço e da sua obra, e a opinião os proclame. A hora da gloria, do triumpho e da consagração pode chegar, de um momento para outro, como as decepções estão chegando...

Se tenho obra escripta ou a sahir?

— Sim. Tenho a *Dynamica de Éros*. É este livro, se interessa saber dito polo autor, uma revista tragica de casos de psicopatologia social. É um livro do contos escriptos

com a preocupação de aproveitar as impressões sentidas atravez a mascara dos outros para construir obra d'arte. As mascaras mais expressivas são as humanas e por detraz dellas somos, mais ou menos iguaes.

Faço um livro de cousas morbidas da sociedade com o cynismo conciente de um são, de um forte, de um equilibrado que sou. Portanto uma obra de realismo com o intuito esthetico. É um obra de imaginação como devem ser as obras de Arte.

No mais, são decorações abstractas e fantazias espirituaes com o *clou* formidavel dos grandos vicios comicos e tragicos, ao mesmo tempo, da vida hodierna.

Perpassam nas paginas da *Dynamica de Éros* personagens sardonicos, tristes, grotescos como expectros, com todos os appetitos humanos, as esperanças e os instinctos de todos nós.

Se posso dizer alguma cousa sobre meus novos livros e projectos literarios?

Tenho projectos de novos livros. Darei depois da *Dynamica de Éros*, um livro de critica intitulado *Sete dias de Juizo*. Farei imprimir uma *Enquête* sobre as letras mineiras, feita para a *Gazeta de Noticias*, e (este é o melhor projecto) deitarei ao fogo um livro de versos que está concluido. Não o publicarei por patriotismo, esporando que o exemplo fructifique. Não é com versos que havemos de salvar este paiz.

Rio - Março - 915.

VINICIO DA VEIGA

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15



QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$100.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p>Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Vermouth e Vinho Quinado

CINZANO

Francesco Cinzano & C.^{ia}

Unicos Representantes “TURIM”

FRUGOLI & C.^{IA} - Rua Florencio de Abreu, 26 (sobrado)

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Niotheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 → S. PAULO